



**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**



**CYNTHIA BRUZI BITTENCOURT
GABRIELLY SILVA ROSSI RODRIGUES
MARIANE DE OLIVEIRA ANDRADE**

**SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS NA BUSCA POR SERVIÇOS DE
SAÚDE**

VOLTA REDONDA

2021

CYNTHIA BRUZI BITTENCOURT
GABRIELLY SILVA ROSSI RODRIGUES
MARIANE DE OLIVEIRA ANDRADE

**SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS NA BUSCA POR SERVIÇOS DE
SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

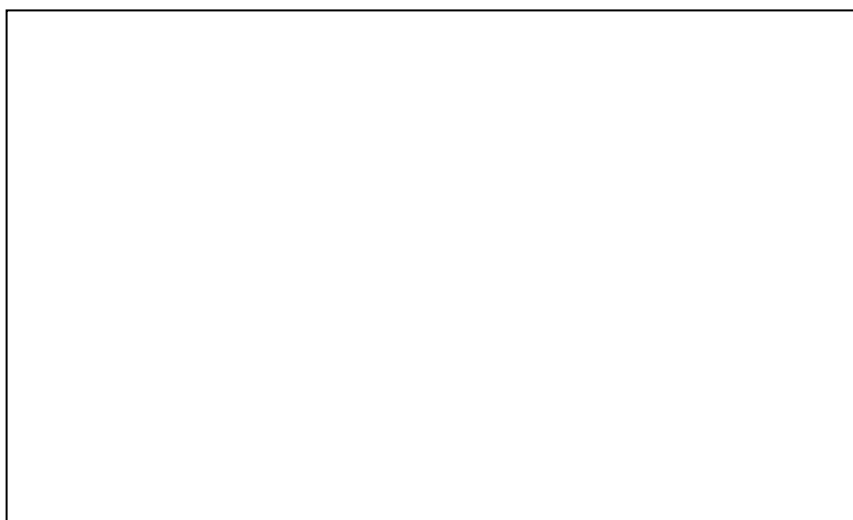
Orientadora: Prof. Msc. Maria de Fátima da Rocha Pinto.

VOLTA REDONDA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária:

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for entering cataloging information. It occupies the lower half of the page.



FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



CYNTHIA BRUZI BITTENCOURT
GABRIELLY SILVA ROSSI RODRIGUES
MARIANE DE OLIVEIRA ANDRADE

SAÚDE DO HOMEM: DESAFIOS NA BUSCA POR SERVIÇOS DE SAÚDE

ESTA MONOGRAFIA FOI JULGADA ADEQUADA PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE
“ENFERMEIRO”

APROVADO EM SUA FORMA FINAL PELO PROGRAMA DE ENFERMAGEM

Prof. Lucrecia Helena Loureiro

Coordenadora

BANCA EXAMINADORA:

Prof.

1º Membro da banca/Orientador/UniFOA

Prof.

2º Membro da banca/Orientador/UniFOA

Prof.

3º Membro da banca/Orientador/UniFOA

Novembro de 2021

RESUMO

Estudo acerca de desafios encontrados pelo homem ao buscar serviços nas unidades de saúde na Atenção Primária. Objetivos: identificar impactos na saúde do homem pela baixa procura por serviços de saúde; apontar nas falas de autores a busca do cuidado pelo homem para sanar suas necessidades de saúde; assinalar desafios enfrentados por homens na busca por serviços de saúde apontados por autores. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa. O levantamento de artigos realizou-se na Biblioteca Virtual em Saúde que integra a base de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A coleta de dados deu-se em junho de 2021. Selecionaram-se 17 artigos publicados de 2011 a 2021. A análise dos artigos possibilitou selecionar 5 categorias: Valorização das atividades laborativas em detrimento à saúde; Fragilidade do homem acerca da necessidade do autocuidado e do cuidado; Receio de constatar a doença pelo preconceito e medo na realização e no resultado do exame; Busca de cuidado na presença de doença; Conhecimento insuficiente de enfermeiros acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Conclui-se que o conhecimento da enfermagem sobre essa política e seu manejo, deve ser amplamente debatida e divulgada pelos atores sociais na Atenção Primária, como também nas Instituições de Ensino Superior. Os autores sugerem a criação de capacitação para profissionais de saúde e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, de forma remota, em parceria com a Academia e Secretaria de Saúde como forma de segurança e autonomia no cuidado à população masculina.

Palavras-chave: Enfermagem, Atenção Básica, Saúde do Homem.

ABSTRACT

Study about the challenges faced by men when seeking services in health units in Primary Care. Objectives: to identify impacts on men's health due to the low demand for health services; to point out in the authors' speeches the search for care by men to solve their health needs; highlight challenges faced by men in the search for health services identified by authors. Bibliographic research, exploratory, descriptive, with a qualitative approach. The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library that integrates the database: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences. Data collection took place in June 2021. 17 articles published from were selected. 2011 to 2021. The analysis of the articles made it possible to select 5 categories: Valuing work activities to the detriment of health; Man's weakness regarding the need for self-care and care; Fear of noticing the disease due to prejudice and fear in the performance and result of the exam; Search for care in the presence of illness; Insufficient knowledge of nurses about the National Policy for Comprehensive Attention to Men's Health. It is concluded that nursing knowledge about this policy and its management should be widely debated and disseminated by social actors in Primary Care, as well as in Higher Education Institutions. The authors suggest the creation of training for health professionals and students from the Undergraduate Nursing Course, remotely, in partnership with the Academy and the Health Department as a form of security and autonomy in caring for the male population.

Keywords: Nursing, Primary Care, Men's Health.

LISTA DE TABELAS

| | |
|----------------------|-----------|
| Tabela 1..... | 15 |
|----------------------|-----------|

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|--------------------------------------------------------|
| APS | Atenção Primária à Saúde |
| ESF | Estratégia de Saúde da Família |
| IES | Instituição de Ensino Superior |
| MS | Ministério da Saúde |
| OMS | Organização Mundial de Saúde |
| PAISH | Programa de Atenção Integral à Saúde do Homem |
| PNAISH | Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| UPAS | Unidade de Pronto Atendimento |

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 3. REVISÃO DA LITERATURA..... | 11 |
| 3.1. Atenção Primária em Saúde..... | 11 |
| 3.2. Estratégia Saúde da Família..... | 11 |
| 3.3. Saúde do Homem e o Papel da Equipe de Enfermagem | 12 |
| 4. METODOLOGIA..... | 14 |
| 5. RESULTADOS ESPERADOS..... | 15 |
| 5.1. Fragilidade do homem acerca do autocuidado e receio de constatar a doença por preconceito e medo do exame..... | 17 |
| 5.2. Busca de cuidado na presença de doença..... | 18 |
| 5.3. Conhecimento insuficiente de enfermeiros acerca da PNAISH. | 20 |
| 6. CONCLUSÃO | 22 |
| 7. BIBLIOGRAFIA..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo os homens foram vistos na sociedade como inabaláveis reprimindo seus sentimentos e dores, o que fez com que a saúde fosse deixada de lado na relação ao trabalho para sustentar a família. Desde cedo, foram ensinados que a família depende totalmente deles e que o seu adoecimento causaria prejuízo a ela. Comparado com as mulheres, os homens tendem a procurar menos os serviços de saúde aumentando o nível de mortalidade, essa procura é ainda menor relacionada a Unidade Básica de Saúde.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2016, a média da expectativa de vida ao nascer da população mundial era de 74 anos para mulheres e de 69 anos para homens. No Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2019), a expectativa de vida ao nascer em 2019 é de 80 anos para mulheres e de 73 anos para homens.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) instituída pela Portaria nº 1.944/GM, do Ministério da Saúde, de 27 de agosto de 2009, tem como objetivo geral “promover a melhoria das condições de saúde da população masculina do Brasil, contribuindo de modo efetivo, para a redução da morbidade e mortalidade através do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a facilitação ao acesso, às ações e aos serviços de assistência integral à saúde” (BRASIL, 2009).

Desde muito tempo, a maioria dos homens se vê repellido, pois o ambiente hospitalar público é considerado, muitas vezes, feminino demais, tanto pela quantidade de mulheres no ambiente, sejam elas profissionais ou pacientes, quanto pelo cunho ornamental dos ambientes comuns de espera. Essa realidade faz com que também seja relatada a dificuldade que os profissionais possuem ao realizar o acolhimento do paciente, dentre outros agravantes da inclusão masculina à saúde básica no Brasil (CARGOS *et al*, 2018).

Mesmo com reportagens em jornais e na televisão que mostram a necessidade da busca pelos serviços de saúde, a grande maioria dos homens não fazem essa busca o que diminui a expectativa de vida em relação as mulheres que

mantem uma procura mais frequente dos serviços de saúde, principalmente em UBS.

É importante lembrar que a Promoção à Saúde voltada para o público masculino, muitas vezes não é feita de acordo com a necessidade. Observam-se muitas campanhas pertinentes ao público feminino e às doenças relacionadas a esse grupo populacional, porém pouco é divulgado sobre o Programa de Atenção Integral à Saúde do Homem (PAISH), o que dificulta o conhecimento dos mesmos sobre o assunto e a procura das Unidades Básicas de Saúde.

Parte desse público desconhece o que pode ser feito dentro da unidade básica de saúde além das consultas médicas e entrega de medicamentos. Frente a essas exposições, apresenta-se como objeto deste estudo a fala de autores acerca dos desafios na procura e no acesso aos serviços de saúde na Atenção Primária à Saúde pelos homens.

O despertar para essa pesquisa surgiu a partir de experiências vivenciadas por uma das autoras com um membro da família que apresentava dificuldades na busca por serviços de saúde, assim como em aulas práticas da disciplina Práticas do Cuidar no Curso de Graduação em Enfermagem. Foi possível perceber a baixa procura de homens por serviços nas Unidades Básicas de Saúde. Nesse contexto, ao considerar essa baixa procura por serviços de saúde por esse público, torna-se evidente um grave problema de Saúde Pública necessitando de atenção por parte de gestores e profissionais de saúde.

Dessa forma, surge a seguinte questão que norteará o estudo: O que a literatura revela acerca da busca e acesso de homens aos serviços de saúde?

Para responder a essas questões, traçaram-se o seguinte objetivo de estudo: Analisar os desafios enfrentados por homens na busca por serviços de saúde apontados pelos autores.

Esse tema oferece várias possibilidades de estudo. Poderia abordar o discurso de profissionais de saúde no cuidado à Saúde do Homem, ou ainda conhecer como se dá a implantação do Programa Saúde do Homem nas unidades com Estratégia Saúde da Família. Entretanto optou-se pelo discurso dos autores acerca da procura e do acesso aos serviços de saúde na Atenção Primária à Saúde pelos homens.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a prática de enfermagem fornecendo conhecimentos acerca da assistência à saúde do homem bem como

despertar uma reflexão crítica junto a equipe de saúde quanto à necessidade de se criar espaços e estratégias para estimular a participação do homem nas Unidades de Saúde. Além disso, busca-se fomentar discussões entre docentes, discentes e pós-graduandos sobre a importância de se expandir a assistência de enfermagem na Saúde do Homem. Outra contribuição será para a pesquisa em enfermagem no avanço de novos conhecimentos e tecnologias no cuidado desse grupo populacional na área da Saúde do Homem.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Teoria do autocuidado de Dorothea Orem foi criada para identificar déficits de capacidade no atendimento das necessidades individuais de autocuidado para que possam desenvolver aos indivíduos essa prática. Desta forma, o profissional de Enfermagem funciona como um regulador, identificando os déficits em relação ao autocuidado, ensinando, orientando e promovendo o desenvolvimento das capacidades do indivíduo para que possa se tornar independente. Estas capacidades podem se desenvolver no dia a dia, por meio do processo de aprendizagem, auxiliado pela curiosidade intelectual, pela instrução e supervisão de outros.

Orem formula sua teoria geral na condição que valida à existência da enfermagem, em um adulto é a ausência da capacidade de manter a continuamente, a quantidade, e a qualidade do autocuidado que são terapêuticas na sustentação da vida e da saúde, na recuperação da doença ou da lesão, ou ainda, no enfrentamento dos seus efeitos (PIRES Et al. p 02. 2015).

Observa-se que os homens enfrentam a dificuldades para exercer o seu autocuidado seja por falta de tempo por conta do trabalho, falta de conhecimento ou por questões impostas pela sociedade e costumes mais antigos, por isso a enfermagem é de grande valia quando se trata de saúde do homem e promoção do autocuidado.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. Atenção Primária em Saúde

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde é um conjunto de ações de saúde no âmbito individual e coletivo, que atua na promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na qualidade de vida da sociedade.

O futuro do Sistema Único de Saúde (SUS), com maior orientação para atenção primária e capaz de responder às necessidades da população, depende de políticas que atuem sobre todos os níveis de determinação da saúde. Entre elas, a forma como os serviços de saúde estão organizados também atua como um determinante social da saúde e pode contribuir para a melhoria da saúde da população e para a redução de iniquidades, particularmente quando os serviços de atenção primária são explicitamente considerados (MACINKO, 2018 p.19).

A APS funciona como a principal porta de entrada do SUS e do centro de comunicação juntamente com a Rede de Atenção dos SUS, orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Ela funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos. (BRASIL, 2021).

Visto sua importância, fica evidente que a APS tem grande valia para o Sistema Único de Saúde. O atendimento é mais acessível visto que a população deve olhar para a UBS como a porta de entrada para o atendimento mais complexo. As APS fornecem serviços para a continuidade de tratamentos, assim como serviços que incluem sinais e sintomas facilitando o encaminhamento para outros níveis de atenção em caso de necessidade do indivíduo.

3.2. Estratégia Saúde da Família

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde e com isso tem ganhado força nos últimos anos com apoio do

Ministério da Saúde; tem como principal papel o contato inicial entre o indivíduo e o SUS, assim, ajudando no diagnóstico e cuidado pré-hospitalar.

Segundo Malta (2013), as equipes de saúde da família são compostas por um médico, um enfermeiro, um técnico de enfermagem e pelo menos quatro agentes de saúde e em algumas unidades os profissionais de saúde bucal. As equipes de saúde atuam em áreas geográficas definidas e com a média de 3000 pessoas por equipe, podendo ser menor dependendo da vulnerabilidade dessa população coberta.

Essa estratégia foi planejada incorporando o conhecimento gerado nas experiências internacionais de sistemas de saúde fundamentados na atenção primária e nas propostas definidas na Conferência de Alma Ata, tendo como princípios o acesso universal, o cuidado continuado, integral e coordenado, junto às comunidades e seu contexto social (SILVA Et. al, 2015, p.980).

O princípio de integralidade é de grande valia para a ESF, pois tem como objetivo cuidar do indivíduo de forma plena e não só pelo motivo que o fez buscar esse serviço de saúde. Ações que visam o bem-estar desse indivíduo devem ser estudados para que possam ser apresentados a população, deve ser exposto de maneira atrativa para que tenha uma boa adesão e que seja positiva o feedback populacional.

Pereira e Nery em 2013 afirmam que o envelhecimento populacional tem sido mais feminino, pois a mortalidade masculina é maior quando comparada a feminina, essa mortalidade tem causas variadas que podem depender de causas externas, faixa etária e doenças do aparelho circulatório que são superadas pelas neoplasias quando o indivíduo tem a idade superior a 50 anos.

A baixa procura por serviços de saúde pode ser causado pelo receio de depender de outros frente a doença, prejudicar o desempenho em seu trabalho e até mesmo o medo de demonstrar fragilidade diante de uma sociedade que prega a virilidade masculina diante os problemas por ser responsável pelo sustento de sua família.

3.3. Saúde do Homem e o Papel da Equipe de Enfermagem

Os primeiros estudos realizados sobre a saúde dos homens foram realizados no final dos anos 70, nos Estados Unidos, esses estudos identificaram que os

homens eram a maior parte na taxa de morbimortalidade o que percorre ao longo dos anos.

Após consulta pública em 2009, foi lançada a PNAISH pelo MS. Destaca-se a singularidade masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, bem como aponta princípios para o aumento da expectativa de vida e a redução dos índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis na população masculina de 20 a 59 anos (SCHWARZ *et al* 2012).

A PNAISH tem como diretriz promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão de Estados e Municípios (BRASIL, 2010). Além de mostrar as principais causas da morbimortalidade nos mostra os fatores determinantes que ocasionam a vulnerabilidade do público masculino aos agravos da saúde. É importante a garantia ao acesso à atenção básica para que possam ser prevenidos agravos que levem essa população a sequelas maiores ou óbito.

A família tem um papel importante relacionado ao autocuidado e ao tratamento do usuário incentivando a busca por serviços de saúde. Assim como os familiares, a enfermagem tem o papel de incentivar a continuidade do tratamento com a criação de vínculos com esse indivíduo, não se pode afirmar que somente a criação desse vínculo vai garantir a continuidade do tratamento, muitos fatores envolvem essa relação e é importante garantir o princípio da integralidade relacionada a saúde desse paciente.

4. METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos de uma situação estudada e dar ênfase ao processo do estudo e não somente o resultado, mostrando assim a perspectiva dos participantes em um contexto real interpretando os significados que cada um expõe.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra a seguinte base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*). A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem”, “saúde do homem” e “atenção primária”, cruzados entre si. Foram encontradas 48 produções científicas e após a utilização dos filtros, texto completo e disponível, idioma português e assunto principal: Saúde do Homem. Selecionou-se 17 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2011 a 2021.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os critérios de inclusão: estudos originais, publicados em português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito da PNAISH na APS e a Enfermagem e exclusão aqueles que não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases de dados. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir 03 categorias temáticas: Fragilidade do homem acerca da necessidade do autocuidado e Receio de constatar a doença pelo preconceito e medo na realização; Busca de cuidado na presença de doença; Conhecimento insuficiente de enfermeiros acerca da PNAISH.

5. RESULTADOS ESPERADOS

Para uma melhor compreensão de cada artigo analisado, foi construído um quadro onde os estudos obedeceram à seguinte disposição: número de ordem, ano de publicação, título dos artigos, autores e objetivos. Essa disposição pode ser vista no Quadro 1.

Tabela 1. Distribuição dos estudos segundo título dos artigos, autores e ano de publicação, objetivo principal, principais resultados (2010 a 2020).

| Nº | ANO | TÍTULO | AUTOR (ES) | OBJETIVO |
|----|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 2020 | PERCEPÇÕES DO HOMEM SOBRE A ASSISTÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | Cilas Viana de Freitas, Andrezza Karine Araújo de Medeiros Pereira, Francisca Adriana Barreto, Mary Kallianne Fernandes de Oliveira, Marcelino Maia Bessa, Rodrigo Jacob Moreira de Freitas | Identificar a percepção do público masculino acerca da assistência ofertada na atenção primária à saúde às suas necessidades |
| 2 | 2019 | Discurso De Homens Sobre O Acesso À Saúde Na Atenção Básica | Bruno Dias Batista, Mayara Evangelista de Andrade, Marília Moreira Torres Gadelha, Jéssica Mayara Almeida Silva, Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes, Marcelo Costa Fernandes. | Conhecer os discursos de homens sobre o acesso à saúde na Atenção Básica. Método: estudo descritivo, realizado em dezembro de 2016 com 20 usuários da Atenção Básica do município de Cajazeiras, Paraíba, Brasil. |
| 3 | 2018 | Atuação Dos Enfermeiros Frente À Política Nacional De Atenção Integral A Saúde Do Homem: Um Estudo Exploratório | Natália Oliveira de Assis, Juliana Rodrigues, Berendina Elsin Bouwman Christóforo, Yolanda Rufina Condorimay Taci | Vencer a resistência masculina ao cuidado preventivo consigo mesmo; incentivar hábitos e costumes de cuidado contínuo; Conhecer como os enfermeiros desenvolvem a Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem. |
| 4 | 2018 | ATENDIMENTO À POPULAÇÃO MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE MARACANAÚ-CE: ESTUDO DOCUMENTAL | Monalisa Chaves Magalhaes, Elza Maria da Conceição Souza, Sara Taciana Firmino Bezerra, Riksberg Leite Cabral, Karla Correia Lima Miranda, Manuela de Mendonça Figueiredo Coelho | Analisar os atendimentos de enfermagem destinados aos homens na estratégia da saúde da família, confrontando-os com as diretrizes propostas na política nacional de atenção integral á saúde do homem |
| 5 | 2017 | O ACESSO DO HOMEM AO SERVIÇO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | Lorrainy da Cruz Solano, Marco Antônio de Castro Bezerra, Renata de Sousa Medeiros, Eumendes Fernandes Carlos, Francisca Patrícia Barreto de Carvalho, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda | Investigar os aspectos que influenciam no acesso do homem ao serviço de saúde da atenção primária. |
| 6 | 2016 | ATENÇÃO À SAÚDE DO HOMEM: ANÁLISE DA SUA | Danilo Boa Sorte Teixeira, Silvana Portella Lopes Cruz | identificar as causas que levam os homens a desenvolverem resistência no cuidado da sua |

| | | | | |
|----|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | RESISTÊNCIA NA PROCURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE | | saúde, e saber se as concepções de gênero trazem obstáculos à procura aos serviços de saúde. |
| 7 | 2016 | A Saúde Do Homem E O Contexto Do Cuidado Na Atenção Primária À Saúde: Olhares Sobre O Programa De Tabagismo | MARJA FERREIRA SOARES | conhecer a interface entre saúde do homem e o cuidado a este na Atenção Primária à Saúde (APS) com lócus no Programa de Controle do Tabagismo. |
| 8 | 2014 | OPINIÃO DE PROFISSIONAIS SOBRE A EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO HOMEM | Mércio Gabriel de Araújo, Gleyce Any Freire de Lima, Cristyanne Samara Miranda de Holanda, Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho, Linda Kátia Oliveira Sales. | Identificar a opinião de profissionais de saúde para a efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. |
| 9 | 2014 | Saúde Do Homem Na Atenção Primária À Saúde: Reflexões Acerca Da Multiplicidade De Olhares Na Avaliação Corporal | Braulio Nogueira de Oliveiraa Elyudienne Andressa Silva Alvesb Cássia de Andrade Araújo Ana Luisa Batista Santosa Francisco das Chagas Vasconcelos de Souza Netoa José Pereira Maia Neto | Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da observação sistemática das práticas realizadas pelos profissionais envolvidos. |
| 10 | 2014 | DIFICULDADES DE INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE: A FALA DOS ENFERMEIROS | Renata Lívia Silva Fonsêca Moreira, Wilma Dias de Fontes, Talita Maia Barboza. | Conhecer as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no contexto da saúde do homem na atenção básica. |
| 11 | 2014 | ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE MASCULINA: POSSIBILIDADES E LIMITES NO ATENDIMENTO NOTURNO | Sharllene Vanessa Lima Cordeiro, Wilma Dias de Fontes, Renata Lívia Silva Fonseca, Talita Maia Barboza, Camila Abrantes Cordeiro. | Analisar as contribuições advindas com a ampliação do horário de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde, para o horário noturno, no que concerne ao atendimento às necessidades de saúde da clientela masculina |
| 12 | 2014 | PLANEJAMENTO FAMILIAR E A SAÚDE DO HOMEM NA VISÃO DAS ENFERMEIRAS | Sidneia Tessmer Casarin, Hedi Crecencia Heckler de Siqueira. | Objetivou conhecer a visão das enfermeiras sobre a busca das ações e serviços de planejamento familiar pelos homens nos municípios de uma regional de saúde do Rio Grande do Sul. |
| 13 | 2014 | O HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS SOBRE AS IMPLICAÇÕES DO GÊNERO NA SAÚDE | Grayce Alencar Albuquerque, Mônica Fonseca Leite, Jameson Moreira Belém, Jeane Fonsêca Cavalcanti Nunes, Marcelo Alves de Oliveira, Fernando Adami | Compreender a percepção de enfermeiros sobre as implicações das questões de gênero na saúde do homem e na oferta de serviços a este público. |
| 14 | 2014 | O GÊNERO MASCULINO E OS CUIDADOS DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DE | Daniele Natália Pacharone Bertolini, Janete Pessuto Simonetti | Compreender como os homens de um Centro de Saúde se comportam quanto aos cuidados com a saúde. |

| | | | | |
|----|------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | | HOMENS DE UM CENTRO DE SAÚDE | | |
| 15 | 2013 | Conceitos E Práticas Dos Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família: Saúde Do Homem | Geandra Batista Lima Nunes, Larissa Portela Barrada, Adriana Ribeiro Eustórgio Paes Landim | descrever e analisar os conceitos e as práticas do enfermeiro relacionadas à Saúde do Homem, dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) de Teresina (PI), desenvolvido junto a 10 enfermeiros da Atenção Básica. |
| 16 | 2012 | A SAÚDE DO HOMEM NA VISÃO DOS ENFERMEIROS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE | Patricia Alves dos Santos Silva, Aline Borges Guilhon, Monique de Sousa Furtado, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Helena Maria Scherlowski Leal David | Este estudo objetivou conhecer e analisar a visão dos enfermeiros em relação ao atendimento à saúde do homem. Pesquisa qualitativa que teve como campo um Centro Municipal de Saúde |
| 17 | 2011 | OS HOMENS NÃO VÊM! AUSÊNCIA E/OU INVISIBILIDADE MASCULINA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA | Romeu Gomes, Martha Cristina Nunes Moreira, Elaine Ferreira do Nascimento, Lucia Emília Figueiredo de Sousa Rebello, Márcia Thereza Couto, Lilia Blima Schraiber | O artigo se debruça na discussão da ausência e/ou invisibilidade masculina nos serviços de atenção primária, com consequente ausência da inclusão dos homens nos cuidados preventivos |

Tabela elaborada pelos autores

5.1. Fragilidade do homem acerca do autocuidado e receio de constatar a doença por preconceito e medo do exame

Nessa categoria observa-se como a fragilidade do homem está relativamente ligada a falta de autocuidado. Desde os primórdios os homens vêm sendo moldados como um ser invencível por ser o provedor da sua família, esse padrão inalcançável não abre brechas para a fragilidade e o adoecimento que ocorre com todos os seres vivos. Estudos apontam que em geral os homens não costumam utilizar de medidas de proteção de saúde e prevenção de doenças, nem mesmo procurando ajuda médica quando já se tem uma patologia instalada (NASCIMENTO, GOMES, 2008)

[..] Nos modelos afirmados pela sociedade, o ser masculino é invulnerável, forte, e o seu adoecimento apresenta-se como demonstração de fraqueza, permitida apenas ao sexo feminino. A percepção de invulnerabilidade e do modelo hegemônico de masculinidade faz com que o homem desvalorize o autocuidado com a saúde, colocando em segundo plano. Artigo 4

Mesmo com o avanço na área da Saúde o cuidado e o autocuidado em relação ao sexo masculino ainda é insuficiente e causa desconforto e sensação de vulnerabilidade. É notável que ainda exista muito preconceito por parte deles e que só decidem procurar ajuda em últimos casos.

[..]Relativo avanço, fragilidades ainda são notadas nas ações de saúde ofertadas a esse público, principalmente em decorrência da falta de compreensão de cuidados específicos para esses atores sociais. Artigo 2

Ainda existem dificuldades em lidar com esse público, devido à rigidez que eles apresentam é preciso um direcionar melhor os profissionais que vão lidar com esses homens, fazendo com que eles saibam acolher suas necessidades e particularidades sem julgamentos e de maneira acolhedora para reduzir a morbidade desse público. Pois busca-se uma explicação dos motivos de maior mortalidade na população masculina em relação a feminina, e ao mesmo tempo uma necessidade das áreas de saúde em buscar intervenções para que a população masculina se torne protagonista de sua saúde (FONTES et al., 2011).

[...] A despeito desta vulnerabilidade e das altas taxas de morbidade, morrem mais homens do que mulheres durante o ciclo evolutivo de vida e muitas dessas mortes poderiam ser evitadas, se não fosse à resistência masculina diante da procura pelos serviços de saúde, particularmente da atenção básica. Artigo 10

Observa-se também que esta categoria relata que o medo de constatar a doença é outro fator que está relacionado ao medo de adoecer visto que nas falas do artigo fica claro que esse fator é um impeditivo.

[..] A vergonha em realizar exames preventivos, principalmente o de toque retal, tem sido um dos principais empecilhos para a maioria dos homens. Todos os entrevistados foram enfáticos em afirmar que essa é uma das principais causas para o distanciamento do público masculino. Artigo 6

Fica claro que o medo de adoecer é presente independentemente da idade e do histórico familiar. De acordo com Gomes; Nascimento e Araújo (2007), possivelmente essa vergonha está associada à falta de hábito de se expor ao médico, que ao contrário da mulher, em sua socialização foi mais acostumada a ter seu corpo exposto à para a medicina. O meio de sociedade machista em que vive a maioria dos homens é outro fator que está relacionado a este modo de hábitos e modo de vida.

5.2. Busca de cuidado na presença de doença.

Nessa categoria os artigos vêm demonstrando que a maioria dos homens só busca cuidado na presença de doença, pois historicamente, o homem não tem o

hábito do cuidado de si, sendo esta responsabilidade de outra pessoa de seu vínculo. Diferentemente de outras áreas de suas vidas, assumem um papel dependente quanto à atenção de sua saúde, por suas mães e, logo, por suas esposas e companheiras. Isto implica dizer que muitos homens procuram os serviços de saúde convencidos por suas representantes femininas (LEMOS *et.al*, 2017).

[..] O fato de as necessidades desse público muitas vezes não serem reconhecidas nos serviços de saúde da AB resulta numa parcela da população excluída da rotina da assistência. Tal conjuntura acaba por fomentar a procura dos serviços de saúde pelos homens apenas quando surgem agravos e doenças previamente instalados, em especial em emergência e/ou urgência, o que demanda cuidados especializados e de alta complexidade. Artigo 2

A falta de incentivo pela busca de serviços de saúde da atenção primária para prevenção de agravos faz com que os homens deixem o autocuidado de lado agravando assim os as doenças que já existiam ou que poderiam ser evitadas, a falta de rotina de assistência voltada aos homens diminui os índices de busca dos serviços primários, embora existam políticas públicas voltadas para a saúde do homem, a importância do autocuidado com a saúde da população masculina costuma ser menos apresentada e vista, prevalecendo a desinformação entre esses (GARCIA; CARDOSO; BERNARDI, 2019).

[..] A busca pelos serviços de saúde, quando existe, está atrelada a um quadro clínico de morbidade já cronicado com repercussões biopsicossociais para sua qualidade de vida, além de onerar, significativamente o SUS. Artigo 12

Quando a busca por serviço de saúde ocorre somente em casos de agravamento causa sobrecarga ao SUS, principalmente em serviços de níveis secundários como as UPAS e os de níveis terciário, como os Hospitais, que acarretam lotação desses serviços com quadros que podiam ter sido evitados ou atenuados.

[...] Ressalta-se que a pouca procura dos homens pelos serviços de atenção básica faz com que os mesmos fiquem privados da proteção necessária à promoção a saúde e prevenção de agravos que poderiam ser evitados ou minimizados caso a procura pela atenção ocorresse de modo mais precoce. Artigo 15

Com a análise dos artigos é evidente que a falta de cuidados está presente na vida cotidiana do homem moderno a falta de um incentivo maior na política nacional do homem é evidente pois a mudança na qualidade de vida do homem ainda não ocorreu, apesar da política existir de forma consistente ainda não gerou grande mudança de impacto social na vida dos homens.

5.3. Conhecimento insuficiente de enfermeiros acerca da PNAISH.

Essa categoria faz referência aos artigos que trazem relatos da enfermagem acerca da PNAISH na APS, visto que existem enfermeiros que não conhecem a existência. Assim, incluir os homens na atenção à saúde é um desafio para políticas públicas de saúde, pois muitas vezes eles não reconhecem a importância de questões associadas à sua saúde e o cuidar de si, não costuma ser um tema presente na socialização dos homens (MOREIRA; FONTES; BARBOZA, 2014).

[...] Diante do reconhecimento desse cenário que se traduz como um importante problema de saúde pública, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a qual tem o propósito de qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado resguardando a integralidade da atenção, o fortalecimento e qualificação da atenção primária para garantir a promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis a esta população.
Artigo 11

Como o surgimento dessa política, gestores da saúde aumentaram sua atenção a esse público, com discussões acerca do processo saúde-doença da população masculina. A PNAISH trouxe com ela a necessidade de qualificar profissionais para exercê-la.

Para Albuquerque *et.al* (2014) pôde-se demonstrar que a visão ainda reducionista de enfermeiros sobre os significados do ser homem pode comprometer a assistência integral a este público, pois a não compreensão das particularidades que envolvem o processo de socialização do homem, dificulta o reconhecimento de suas barreiras pessoais e sociais relativas ao cuidado e se reflete em uma assistência superficial, que não se aproxima do universo masculino e tampouco satisfaz às suas demandas.

Com a análise dos artigos é evidente que a falta de cuidados está presente na vida cotidiana do homem moderno a falta de um incentivo maior na política nacional do homem é evidente pois a mudança na qualidade de vida do homem

ainda não ocorreu, apesar da política existir de forma consistente ela ainda não gerou grande mudança social na vida dos homens do país.

[...] A necessidade de implantação de uma política de saúde voltada para o homem é relevante, pois sua figura influenciada pela sociedade impossibilitou o acesso aos serviços de saúde. Desse modo, acredita-se que, esse grupo, desconheça as práticas de saúde e os serviços ofertados na atenção primária, além disso, não se percebem como sujeitos inseridos dentro dos espaços de saúde. Artigo 8

Entender a contribuição de profissionais de enfermagem para o cuidado e o acesso do homem aos serviços de saúde, assim como sua adesão à assistência proposta pela PNAISH, principalmente nas ações de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças. A equipe de enfermagem demonstra papel de grande valia para o estímulo da população masculina, pois tem como função orientar, acolher e incentivar os tratamentos de saúde evitando que tenham que procurar outros níveis de atenção por causas evitáveis. Com base no que foi observado percebemos que a flexibilidade de horário de funcionamento das unidades básicas de saúde pode melhorar a adesão desse público, assim como a criação de grupos de apoio e salas de espera que falem sobre a saúde do homem e aumente seu conhecimento tornando o tema mais palpável para eles.

Alguns aspectos devem persistir, como continuar descrevendo desafios enfrentados por homens na busca pelo acolhimento em serviços de saúde, como também o que poderá ser feito para melhorar o acesso e aumentar a aproximação do público masculino no atendimento à saúde. Aprofundar o conhecimento dessa temática, tanto para profissionais de saúde quanto para a população masculina, com o intuito de garantir acesso, acolhimento e assistência na melhoria da qualidade de vida desse grupo populacional.

6. CONCLUSÃO

As evidências científicas mostram uma vasta literatura acerca da saúde do homem. Alguns aspectos devem persistir, como continuar descrevendo desafios enfrentados por homens na busca pelo acolhimento em serviços de saúde, como também o que poderá ser feito para melhorar o acesso e aumentar a aproximação do público masculino no atendimento à saúde. Aprofundar o conhecimento dessa temática, tanto para profissionais de saúde quanto para a população masculina, com o intuito de garantir acesso, acolhimento e assistência na melhoria da qualidade de vida desse grupo populacional.

Entretanto, pôde-se notar a dificuldade por parte da população masculina na busca por ações de saúde, seja por não conseguir se ausentar do trabalho no horário de funcionamento da unidade ou por não conhecer o que as unidades de saúde podem oferecer para esse grupo populacional.

Os objetivos foram atendidos na medida em que, ao longo da pesquisa, pode-se verificar que as evidências científicas apontam uma literatura extensa sobre o tema e que profissionais de saúde, em especial a enfermagem, sejam capacitados e se apropriem desse conhecimento ao realizarem sua prática como também ao levantar problemas ou necessidades com segurança, autonomia e resolutividade à luz da PNAISH na APS.

Nesse estudo percebem-se espaços a serem preenchidos quanto a implementação PNAISH e seu manejo de forma segura e resolutiva como ferramenta para o acesso do homem nas unidades de saúde na APS. Ficou claro ainda que a enfermagem têm consciência de seu papel nesse contexto, mas reconhecem que será necessário o apoio de gestores na apreensão desses conhecimentos para melhor habilidade no acolhimento e no acesso mostrando-se favoráveis à capacitação, mesmo diante de todas as dificuldades encontradas.

Conclui-se que o conhecimento da enfermagem sobre a PNAISH e seu manejo, deve ser amplamente debatido e divulgado pelos vários atores sociais na APS como também nas IES. Os autores deste artigo sugerem a criação de uma capacitação de forma remota, em parceria com a IES e a Secretaria de Saúde para profissionais de saúde e acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem como forma de segurança e autonomia no cuidado à população masculina na APS.

7. BIBLIOGRAFIA

ALBANO, Bruno Ramos ; BASÍLIO, Marcio Chaves; NEVES, Jussara Bottó . **Desafios para a inclusão dos homens nos serviços de atenção primária à saúde.** Rev. Enfermagem. Integrada, Ipatinga, MG, v.3, n.2, p.554-563, nov./dez. 2010.

Albuquerque, Grace Alencar *et al.* **O homem na atenção primária à saúde: percepções dos enfermeiros sobre as implicações do gênero na saúde.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem (2014).

ASSIS, Nathalia Oliveira de; RODRIGUES, Juliana; CHRISTÓFORO, Berendina Elsinia Bouwman; TACSI, Yolanda Rufina. **Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama 2018, v. 22, n. 3.p

BATISTA, Bruno Dias *et al.* **DISCURSO DE HOMENS SOBRE O ACESSO À SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA.** Rev. baiana enfermagem. Salvador , v. 33, e29268, 2019 .

BERTOLINI, DANIELE NATÁLIA PACHARONE ET AL. **O gênero masculino e os cuidados de saúde: a experiência dos homens em um centro de saúde.** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem .2014.

CANZONIERI, Ana Maria . **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde** (2a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

MALTA, Deborah Carvalho; SANTOS, Maria Aline Siqueira; STOPA, Sheila Rizzato; VIEIRA, José Eudes Barroso; MELO, Eduardo Alves; REIS, Ademar Arthur Chioro dos. **A Cobertura da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde,** 2013.

CASARIN, Sidneia Tessmer; SIRQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de. **Planejamento familiar e a saúde do homem na visão das enfermeiras.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm.; 18(4): 662-668, Oct-Dec/2014.

COUTO, Marcia Thereza; GOMES, Romeu. **Homens, saúde e políticas públicas: a equidade de gênero em questão.** Universidade de São Paulo. 2012.

Dificuldades do homem na atenção primária à saúde: a fala dos enfermeiros
MOREIRA, Renata Livia Silva Fonseca *et al.* Escola Anna Nery – 9 Revista de Enfermagem 2014.

FONTES, Wilma Dias. *et al* **Atenção à saúde do homem: interlocução entre ensino e serviço. Acta paulista de enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 430 -433, 2011

FREITAS, Cilas Viana de; PEREIRA, Andrezza Karine Araújo de Medeiro; BARRETO, Francisca Adriana; OLIVEIRA, Mary Kallianne Fernandes; BESSA, Marcelino Maia; FREITAS Rodrigo Jacob Moreira. **Percepção dos homens sobre a assistência prestada na atenção primária à saúde.** Rev. Enferm.UFSM. 2021vol.11e48:1-20.

GARCIA, Luís Henrique Costa; CARDOSO, Nicolas de Oliveira; BERNARDI, Cláudia Maria Canestrinedo Nascimento. **Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional.** Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 3, p. 1933, 2019

GEORGIE, Silvia. **Teorias de enfermagem: Os fundamentos à prática profissional.** Porto alegre.2002.

GOMES, Romeu; MOREIRA, Martha Cristina Nunes; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; *et al.* **Os homens não vêm! Ausência e/ou invisibilidade masculina na atenção primária.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 983-992, 2011.

LEAL, David Oliveira Souza *et al.* **A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde.** Revista escola Anna Nery 2012.

LEMOS, Ana Paula *et al.* **Saúde do homem: os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde.** Rev. enferm. UFPE on line, p. 45464553, 2017

LIMA, Sharllene Vanessa Lima *et al.* **Atenção básica à saúde masculina: possibilidades e limites no atendimento noturno.** Escola Anna Nery – revista de enfermagem 2014.

MENDONÇA, Vitor Silva ANDRADE, Ângela Nobre. **A Política Nacional de Saúde do Homem: necessidade ou ilusão?** Revista Psicologia Política, VOL. 10. Nº 20. PP. 215-226, 2010;

MAGALHÃES, Monalisa Chaves *et al.* **Atendimento à população masculina na Atenção Primária de Maracanaú-CE: estudo documental.** Revista de APS 2018 .

MOREIRA, Renata Livia Silva Fonseca; FONTES, Wilma Dias de; BARBOZA, Talita Maia. **Dificuldades de inserção do homem na atenção básica a saúde: a fala dos enfermeiros.** Escola Anna Nery, v. 18, n. 4, p. 615621, 2014

NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; GOMES, Romeu. **Marcas identitárias masculinas e a saúde de homens jovens.** Cadernos de Saúde Pública, v. 24, p. 15561564, 2008.

GOMES, Romeu; NASCIMENTO, Elaine Ferreira do; ARAÚJO, Fábio Carvalho de. **Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior.** Cadernos de Saúde Pública [online]. 2007, v. 23, n. 3. Acessado 30 setembro 2021, pp. 565-574.

NUNES, Geandra Batista Lima; BARRADA, Larissa Portela; LANDIM, Eustórgio. Rev. baiana enfermagem : 13-20, jan.-abr. 2013.

OLIVEIRA, Bráulio Nogueira de et al. Saúde do homem na atenção primária à saúde: reflexões acerca da multiplicidade de olhares na avaliação corporal. Rev. baiana saúde pública ;) jul.-set. 2014.

ARAÚJO, Mércio Gabriel de *et al.* **Opinião profissional sobre a eficácia da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Homens** Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem. 2014.

PEREIRA, Leonardo Peixoto; NERY, Adriana Alves. **Planejamento, gestão e ações à saúde do homem na estratégia de saúde da família**

PIRES, Alessandra Fontanelli; SANTOS, Bruna Novais dos ; SANTOS, Patrícia Novais dos ; BRASIL, Vanessa Rocha; LUNA, Aline Affonso. **A Importância Da Teoria Do Autocuidado De Dorothea E. Orem No Cuidado De Enfermagem**

Schwarz, Eduardo. *et al.* **Política de saúde do homem. Rev Saúde Pública;** 46(Supl.): 108-116.2012.

SILVA, Doane Martins da *et al.* **Acessibilidade do homem aos serviços da atenção básica: uma aproximação com a bioética da proteção.** 2012. 6 p. Artigo científico (Enfermeiros)- Faculdade de Ciência da Saúde do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Revista UFPR, 2013.

SILVA, Simone Albino da; BAITELO, Tamara Cristina; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. **Avaliação da Atenção Primária à Saúde: a visão de usuários e profissionais sobre a Estratégia de Saúde da Família.**

SOARES, Marja Ferreira. **A saúde do homem e o contexto do cuidado na atenção primária à saúde: olhares sobre o programa de tabagismo.** 2016. 81 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Cuidado e Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SOLANO Lorrainy da Cruz *et al.* **O acesso do homem aos serviços de saúde na atenção primária.** Rev Fund Care Online. 2017 abr/jun; 9(2):302-308.

STARFIELD, Barbara. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília, Ministério da saúde.2002.

TEIXEIRA, Danilo Boa Sorte; CRUZ, Silvana Portella Lopes. **Atenção à saúde do homem: análise da sua resistência na procura dos serviços de saúde.** Rev. Cuba. enfermagem. 2016.